

Então, o primeiro-ministro teve uma ideia:

– E se a princesa ficasse só fadada por duas fadas... já não é nada mau nos tempos que correm. Vai ser boa e vai ser bela. Que mais é que ela precisa?

– Os filhos do povo nunca foram fadados e são mais rijos do que os filhos dos reis – observou o enxota-moscas da corte.

Os criados riram, à socapa.

Então, a rainha arrancou a princesinha dos braços da ama e entregou-a à fada.

– Isto aqui é uma monarquia. Quem manda somos nós. Quero a princesa fadada por três fadas.

Fez-se um silêncio de gelo.

A fada pegou na menina e, quando já tinha os lábios entreabertos e a varinha pousada sobre a testa da criança, ouviu-se um estranho ruído de água a cair. Era a princesa a fazer chichi. O vestido azul da fada pingava, as suas mãos enrugadas gotejavam como uma árvore depois da chuva.

Um riso de escárnio e ódio riscou então o rosto da fada.

– Eu te fado – gritou ela – para que sejas a Princesa da Chuva, para que chova sempre onde tu estiveres.

E logo a chuva começou a bater nas vidraças.

